



Um novo horizonte?

O U2 ainda é uma das maiores bandas do pop rock da atualidade. Mas "No Line on The Horizon", novo trabalho do quarteto, deixa a desejar e segue o caminho dos artistas pop sem muito a dizer

FÁBIO FREIRE
Repórter

O tempo passa. O tempo voa. Para todos. Inclusive para as bandas de rock. E, em uma indústria que se sustenta graças ao seu apelo juvenil, como os ídolos do passado encaram o passar do tempo? Alguns lançam álbuns conceituais e distantes do público e se escondem atrás da máscara da maturidade. Outros se entregam e passam a viver do passado, gravando discos descartáveis e sem a menor relevância. Alguns lutam contra a cruel lógica do mercado e tentam se manter nas paradas, mesmo lançando trabalhos competentes, mas longe da genialidade de outrora.

Esse último é o caso do U2. Ainda uma das maiores (e, por que não, melhores) bandas do cenário pop da atualidade, o quarteto, liderado pelo carismático e onipresente Bono Vox, tem fãs e detratores na mesma medida e segue fazendo sucesso há quase 30 anos. Coisa rara. Mas, se nas décadas de 1980 e 1990, a banda lançou trabalhos de influência inegável para a música pop, caso dos geniais "The Joshua Tree" e "Achtung Baby", agora eles se contentam em divulgar álbuns bem menos inspirados como "All That You Can't Leave Behind" e "How to Dismantle an Atomic Bomb", discos de relativo sucesso comercial, mas sem grande impacto dentro da própria obra dos irlandeses.

Expectativas demais

Quatro anos depois de "How to Dismantle an Atomic Bomb", Bono, The Edge, Adam Clayton e Larry Mullen estão de volta com "No Line on The Horizon", a nova

tentativa do U2 continuar no topo se firmando como um dos grupos musicais de maior influência na música contemporânea. Tarefa difícil. Faixas como "Get On Your Boots", "Stand Up Comedy" ou "Fez-Being Born" são corretas, mas estão longe de serem tão importantes quanto "Where The Streets Have No Name", "With Or Without You", "One", "Even Better Than The Real Thing" e "Mysterious Ways". Não que isso seja um problema e que o U2 tenha obrigação de achar a fazer canções do quilate das citadas. Ninguém precisa revolucionar a música a cada novo álbum, ainda mais em uma época em que todas as revoluções parecem já ter acontecido.

Mas não há como negar que bandas como o U2, REM ou nomes como Bob Dylan e David

Bowie geram expectativas a cada novo trabalho. E expectativas geralmente vêm acompanhadas de decepção. O resultado é que, apesar da produção correta de Brian Eno, Daniel Lanois e Steve Lillywhite, nomes familiares ao U2, o décimo segundo trabalho da banda empalidece diante da própria discografia do quarteto. Faixas como "Magnificent", "No Line on The Horizon" e "Moments of Surrender" funcionam enquanto músicas isoladas. A bela "Unknown Caller", talvez a melhor do álbum, é lenta e cortante. Mas é pouco.

Álbum corriqueiro

"No Line on The Horizon" é burocrático. Falta vigor. Falta pegada. No CD, o U2 confunde maturidade com preguiça. Os lamenta-

tos melancólicos das guitarras estão lá. As orquestrações e arranjos grandiosos também. A voz de Bono Vox já não é a mesma, mas não decepciona. As letras politizadas ou românticas não são mais emblemáticas, mas não se

rendem a clichês. Ainda assim "No Line on The Horizon" é apenas mais um trabalho do U2. Um álbum corriqueiro que só se destaca por trazer na embalagem a marca da banda e por possuir um apelo menos comercial e radiofônico (graças a faixas que se arrastam em mais de 5 minutos ou têm um clima mais denso e fúnebre).

O U2 já foi buscar referências no jazz e no soul do sul dos Estados Unidos. Cantou sobre religião e política e encantou com baladas de derreter corações. Usou a música eletrônica para se reinventar e logo depois apostou no pop descartável como influência. Fica complicado, então, pensar na banda fazendo algo de novo. A partir dessa perspectiva, "No Line on The Horizon" é um trabalho



© HORIZONTE SEM FIM: os quatro integrantes do U2 estão lançando um novo álbum menos comercial e sem o mesmo impacto de importantes trabalhos do passado da banda

POP ROCK



UNIVERSAL
2009
11 FAIXAS
R\$ 34,90

No Line on The Horizon
U2

pop sem muito a dizer de uma banda que parece ter se cansado de ser porta voz de uma geração.

Se não é preciso ser genial o tempo inteiro, com "No Line on The Horizon", Bono e sua trupe abrem alas para novos nomes como The Killers, Franz Ferdinand ou mesmo o Coldplay se firmaram e assumirem de vez a posição de grandes bandas da atualidade. Nomes que não deixam de trazer em sua sonoridade influências revigoradas e repaginadas do quarteto irlandês. Mas em um mundo no qual não é preciso ser 100% genial ou original, o U2 não precisa se preocupar. Eles têm lugar garantido como uma das maiores bandas de pop rock. •

FAIXAS

Thrill Me, Kiss Me, Kill Me
Trilha sonora do filme "Batman Eternamente", a música é pouco conhecida, mas poderosa, cheia de guitarras energéticas e uma interpretação rouca e sensual de Bono Vox. Um dos poucos videoclipes onde os integrantes da banda não aparecem, apenas na versão desenho animado

Last Night on Earth Outra canção que não está entre os maiores sucessos da banda, mas que merece ser ouvida com mais atenção. Do álbum "Pop", a faixa tem um refrão grudento apoiado em guitarras que reverberam e casam a perfeição com o grito desesperado de Bono Vox e o clima caótico da música

The Ground Beneath Her Feet Outra canção que não está na discografia oficial da banda, mas em um álbum de trilha sonora, no caso do filme "O Hotel de Um Milhão de Dólares", roteirizado pelo próprio Bono Vox. De condução lenta e triste, mesmo que as típicas guitarras da banda não deixem de marcar presença, a música traz uma interpretação arrastada e melancólica de Bono

Nos Classificados do Diário
seu imóvel é muito mais
valorizado.

Para anunciar: 3266.9100

